

Medidas para a Redução do Consumo de Água



O setor do Turismo, comprometido com a sustentabilidade, tem consciência da necessidade de contribuir, também, de forma efetiva e imediata, para a redução e promoção de um uso mais eficiente de água, nomeadamente nos Empreendimentos Turísticos.

Ao uso mais eficiente da água (ou eficiência hídrica) estão também associadas poupanças significativas nos custos com água e energia, bem como a prevenção de riscos associados à água (ex.: inundações, indisponibilidade de água), contribuindo para a competitividade e resiliência do setor.

A redução da pegada carbónica, associada às emissões de CO₂ diretas e indiretas do uso da água, contribui ainda para o cumprimento de objetivos de sustentabilidade e para o acesso ao financiamento verde, num contexto de crescente exigência em critérios ambientais, sociais e de governance (ESG).

Com a eficiência hídrica, ganham as regiões, o planeta e o setor.

O presente documento, que resultou de contributos de vários parceiros, sistematiza um conjunto de medidas que podem ser implementadas na atividade turística.

A] GESTÃO E COMUNICAÇÃO

1. Garantir a manutenção adequada de equipamentos, dispositivos e instalações para prevenir fugas de água e assegurar o seu funcionamento adequado;
2. Registar de forma sistemática e analisar regularmente os dados do consumo de água, sempre que possível através de um sistema de gestão técnica centralizada ou, em alternativa, com base nas faturas da água, para rever e reajustar, quando aplicável, as medidas de poupança e metas a atingir e avaliar a eficácia da implementação dessas medidas;
3. Monitorizar de forma regular o consumo de água, por áreas de operação, antecipando desvios que possam ser de origem retificável, permitindo uma rápida deteção e intervenção (ex.: fugas de água). Esta monitorização deve ser feita, preferencialmente, com recursos a sensores com deteção, alarme e controlo automático de fugas, que contribuam para evitar consumos excessivos por ruturas nas redes ou fugas nos dispositivos e também reduzir riscos de danos com inundações (ex.: sistemas com corte de água em caso de fugas ou inundações);
4. Realizar auditorias regulares para a identificação de medidas de melhoria que permitam a redução contínua dos consumos de água e de energia associada ao uso da água;
5. Nos empreendimentos turísticos, proceder à avaliação e classificação da eficiência hídrica pelo referencial nacional [AQUA+ Hotéis da ADENE](#), que permite identificar as melhores medidas de eficiência hídrica e de aproveitamento de água de origens alternativas aplicáveis a cada caso, para o uso mais eficiente da água e da energia (aplicável em qualquer fase da vida do empreendimento: projeto, reabilitação ou em uso);
6. Ponderar a atribuição de benefícios/compensações aos clientes pela adoção de comportamentos que contribuam para a redução do consumo de água (ex.: através da utilização de uma APP com gamificação);
7. Produzir e publicar conteúdos informativos no *website* sobre a política ambiental e as medidas implementadas para a redução do consumo de água.

B] CLIENTES E STAFF

8. Nos empreendimentos turísticos, colocar informação nos quartos sobre as opções existentes para os clientes decidirem sobre os procedimentos de mudança de roupa de cama e toalhas, oferecendo ao cliente a possibilidade de reduzir, por esta via, o seu consumo de água;
9. Nos empreendimentos turísticos, disponibilizar aos clientes a possibilidade de dispensarem a limpeza diária dos quartos durante a sua estadia;
10. Informar os clientes sobre o número de litros de água gastos diariamente e sensibilizar para a importância da poupança de água;
11. Sensibilizar o cliente para a utilização racional dos equipamentos/dispositivos para evitar desperdício de água. No caso dos empreendimentos turísticos, incluir recomendação para duchas curtas, com um período de água corrente não superior a 5 minutos, para o fecho da água durante o período de ensaboamento e aplicação de champô e, em caso de opção pelo banho de imersão, para uma utilização de apenas 1/3 do nível máximo da banheira;
12. Sensibilizar o cliente para o facto da sanita não ser um meio rápido de eliminação de alguns resíduos (ex.: cotonetes) e colocar um balde de lixo apropriado para o efeito;
13. Sensibilizar os clientes para a necessidade de comunicar eventuais locais onde se registem perdas/ineficiências;
14. Realizar uma campanha de sensibilização ambiental aos clientes relevando o seu papel para o sucesso das medidas implementadas;
15. Realizar uma campanha de sensibilização do staff, em todos os pontos de consumo de água, promovendo comportamentos de redução do consumo de água;
16. Sensibilizar e envolver o staff para a monitorização regular de eventuais desperdícios/fugas de água;
17. Sempre que exista cozinha, realizar campanhas específicas com o pessoal de cozinha, identificando áreas onde podem existir comportamentos de desperdício de água;
18. Sempre que exista lavandaria, reforçar a formação do staff para apenas fazerem ciclos de limpeza com cargas completas;
19. Elaborar um manual de boas práticas para os funcionários onde sejam indicadas medidas de poupança de água;
20. Sempre que possível, e principalmente em regiões sob stress hídrico, disponibilizar informação sobre os níveis de disponibilidade hídrica da região, atualizados de preferência diariamente ou, pelo menos, mensalmente.

C] INSTALAÇÕES E SERVIÇOS

21. Em novos projetos ou reabilitações, implementar redes de drenagem separativas, que permitam a drenagem e aproveitamento de águas pluviais e, sempre que possível também, de águas cinzentas, passíveis de utilização para fins não potáveis (ex.: lavagens, regas, autoclismos e urinóis). Os sistemas de aproveitamento destas águas devem ser projetados, e instalados por entidades especializadas, assegurando a sua aprovação pela Agência Portuguesa do Ambiente, APA, e entidades gestoras de serviços de água e águas residuais (quando aplicável) e a sua certificação técnico-sanitária [[Certificação \(anqip\)](#)];
22. Em novos projetos, reabilitações programadas, substituições por reparação, ou quando os dispositivos instalados tiverem caudais muito elevados, privilegiar a aquisição de novos dispositivos (chuveiros, torneiras, autoclismos) com a classificação hídrica ANQIP “A++” ou “A+” [[Certificação \(anqip.pt\)](#)]. Estes dispositivos aliam caudais reduzidos de água com funcionalidades que asseguram total conforto na utilização. No apoio à seleção poderão ser úteis os [Guias da ADENE](#) e o [Manual de Compras Públicas Ecológicas para Sistemas Sanitários \(APA\)](#) ;
23. Nos empreendimentos turísticos, instalar nos chuveiros dos quartos redutores de caudal com arejador que assegurem um caudal máximo de 7 litros por minuto;
24. Em novos projetos, reabilitações programadas, substituições por reparação, ou quando os chuveiros instalados tiverem caudais muito elevados, privilegiar a aquisição de novos chuveiros com caudal máximo de 7 litros por minuto e funcionalidades promotoras de eficiência e conforto

- na utilização (ex.: redutor de caudal integrado, torneiras termostáticas, torneiras com posições fixas de caudal e torneiras temporizadas ou com sensor);
25. Nos empreendimentos turísticos, anular/minimizar quartos com banheira;
 26. Todos os autoclismos devem ter dupla descarga, devendo o volume de descarga completo ser igual ou inferior a 6 litros por descarga e o volume de descarga reduzido igual ou inferior a 3,5 litros por descarga;
 27. Os urinóis e torneiras devem ser equipados com sensor de infravermelho ou outro sistema de poupança de água (dispositivos com temporizadores ou de pressão/ pedal);
 28. O caudal das torneiras de lavatório não deve ser superior a 4 litros por minuto e o caudal das torneiras de cozinha não deve ser superior a 6 litros por minuto;
 29. Os urinóis devem ter um volume máximo de 1 litro por descarga;
 30. Rever regularmente a calibração dos equipamentos/dispositivos, principalmente para dispositivos com sensor, temporizados ou com pedal;
 31. Em novos projetos, reabilitações, ou sempre que viável, implementar sistemas que permitam a utilização de água de origens alternativas nos autoclismos e urinóis (águas pluviais ou Águas para Reutilização: águas cinzentas produzidas e tratadas localmente, águas de estações de tratamento de águas residuais urbanas na proximidade
[consultar: apambiente.pt/agua/agua-para-reutilizacao-apr];
 32. Avaliar a necessidade de substituição das sanitas tradicionais por outras com funcionamento por vácuo, em regiões sob intenso stress hídrico;
 33. Privilegiar a disponibilização da água da torneira para consumo, em alternativa à água engarrafada (ex.: jarros de água nos quartos e refeições, indicação de água da torneira com qualidade boa para consumo)
[consultar: ersar.pt/pt/consumidor/qualidade-da-agua];
 34. Reduzir, quando possível, a oferta de bebidas com gelo;
 35. Privilegiar a utilização de detergentes “amigos do ambiente” e na dose correta para evitar desperdícios de água pela necessidade de enxaguamentos prolongados;
 36. Equilibrar temperaturas das caldeiras de forma a evitar a mistura de água fria na água quente no momento de temperar para tomar banho, lavar mãos, etc.;
 37. Em empreendimentos turísticos com lavandaria, rever os programas de lavagem, adequando os tempos às necessidades;
 38. Minimizar os resíduos nos pratos e nos utensílios de cozinha antes de proceder à lavagem;
 39. Evitar a pré-lavagem da louça e, sempre que possível, utilizar a máquina de lavar com a carga completa e em modo económico;
 40. Evitar a lavagem da louça à mão e, quando estritamente necessário, fazê-lo enchendo a cuba do lava-loiça;
 41. Atualizar as máquinas de lavar louça para modelos mais recentes e de melhor eficiência energética e que utilizem menores quantidades de água nas lavagens (informação disponível na etiqueta energética);
 42. Reduzir ou adaptar as técnicas de limpeza, evitando lavagens com mangueira ou máquinas de pressão, e utilizando, sempre que possível, água de origens alternativas nos autoclismos e urinóis (águas pluviais ou Águas para Reutilização: águas cinzentas produzidas e tratadas localmente, águas de estações de tratamento de águas residuais urbanas na proximidade do estabelecimento;
[consultar: apambiente.pt/agua/agua-para-reutilizacao-apr];
 43. Reduzir ou anular o funcionamento das fontes ornamentais existentes e, sempre que estas existam, garantir a recirculação da água e sistemas de identificação e controlo de fugas.

D] PISCINAS e SPA'S

44. Assegurar que a limpeza do filtro da piscina é efetuada da forma mais eficiente - reduzindo as necessidades de reposição de água - e aproveitar a água da lavagem para outro uso compatível;
45. Optar por filtros de cartucho em vez de filtros de areia, visto que não requerem lavagem contracorrente, que consome elevadas quantidades de água, e que consomem menos energia;

46. Reforçar o controlo do equilíbrio químico da piscina, evitando problemas de qualidade da água e a necessidade de reposição de volumes para reequilíbrio;
47. Optar por recircular a água, evitando consumos excessivos da rede pública;
48. Utilizar coberturas de acordo com a dimensão da piscina, de modo a controlar a evaporação e a promover a qualidade da água na piscina;
49. Otimizar a limpeza das piscinas através da utilização de robôs de piscina;
50. Realizar a manutenção da piscina, tubagens, banheira de hidromassagem, banho turco e SPA de forma regular e planeada (.ex.: medição das temperaturas do ar e da água, limpeza dos filtros, testes operacionais) de modo a garantir a estanqueidade e a existência de eventuais fugas;
51. Sensibilizar os clientes para uma utilização adequada de piscinas e equipamentos similares, cumprindo as regras definidas na utilização dos mesmos, evitando-se desperdícios de água.

E] REGA

52. Instalar um sistema de irrigação eficiente (método de rega adequado ao tipo de plantas existentes e, preferencialmente, com rega “gota a gota”) e inteligente (automação, gestão e controlo incluindo estação meteorológica e sensores de humidade) nos espaços verdes.
No apoio à seleção poderão ser úteis os [Guias da ADENE](#);
53. Reduzir, ao mínimo possível, todas as regas dos espaços verdes;
54. Reduzir as áreas de relvado recorrendo à sua substituição por espécies autóctones ou outras adaptadas às condições edafoclimáticas do local e com maior capacidade de captura de carbono
55. Promover regas noturnas, reduzindo as perdas por evaporação;
56. No verão, evitar cortar a relva rente ao chão para que o solo permaneça húmido mais tempo;
57. Promover a manutenção periódica do sistema de rega, incluindo a limpeza e substituição dos irrigadores (ex.: gotejadores, aspersores) entupidos ou danificados;
58. Promover a operação do sistema à pressão adequada, instalando, se necessário, uma válvula redutora de pressão para evitar a fragmentação excessiva das gotas de água;
59. Instalar um filtro no início do sistema para remoção de partículas em suspensão da água que causam o entupimento dos irrigadores;
60. Ajustar o número de irrigadores e o tempo de funcionamento do sistema ao tipo de solo, tipo de clima, número, tipo e estado de crescimento das plantas;
61. Instalar contadores de água, em particular nas zonas de maior consumo de água, e fazer o registo semanal dos mesmos, idealmente de forma automática;
62. Aplicar bocal de dispersão nas regas efetuadas com mangueira;
63. Promover a recolha de água da chuva ou outro uso secundário (de qualidade secundária, como águas cinzentas ou já resultantes de limpeza), passível de reaproveitamento para rega de espaços verdes ou outro efeito.

Para um planeta Melhor, um Turismo melhor

Saber mais:

[Guias Técnicos de Sustentabilidade \(Turismo de Portugal\)](#)

[Guias e Dicas de Poupança \(ADENE\)](#)

[Manual de Compras Públicas Ecológicas para Sistemas Sanitários \(APA\)](#)

Dezembro 2022